



DISCUSSÕES ACERCA DAS PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DE DISCENTES SOBRE OS AMBIENTES NATURAIS EM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

AMANDA PIMENTEL BERK DE QUEIROZ; VITOR GONÇALVES; REBECCA DI STEPHANO; FERNANDA ROCHA BRANDO FERNANDEZ.

RESUMO

Uma das premissas das pesquisas em percepção ambiental refere-se à investigação quanto a compreensão de uma determinada população quanto ao ambiente a sua volta. Um dos objetivos dos estudos é agregar valores, conhecimentos acerca dos ecossistemas e demais elementos dos ambientes naturais, do mesmo modo interpretar as relações existentes entre os indivíduos, o ambiente e sua identidade ambiental. No contexto universitário, a comunidade discente conta com indivíduos de diferentes áreas de formação e interesses. Foi aplicado um questionário de percepção ambiental com questões abertas e fechadas pelos discentes da disciplina de Educação Ambiental com alunos de diferentes cursos de graduação e pós graduação do campus da USP de Ribeirão Preto. Como recorte, iremos analisar as questões relativas aos ambientes naturais do campus como o lago e a floresta existentes. Como resultado, obtivemos um alto índice afirmativo de discentes que tem o conhecimento sobre a existência dos ambientes naturais no campus. Contudo, os discentes demonstraram não saber quais as atividades são realizadas nesses espaços como pesquisa, ensino e extensão. No âmbito sugestivo de atividades interessantes para serem realizadas nos ambientes naturais grande parte dos discentes alegou que seria válida a utilização desses espaços para a prática de ações recreativas e esportivas. Desse modo, percebemos a baixa articulação de ações que já são desenvolvidas nos ambientes naturais para os discentes do campus, configurando seu baixo envolvimento e utilização desses espaços. Recomenda-se, portanto uma melhor política de comunicação, informação e divulgação interna além de ações de articulação de Educação Ambiental promovendo maior compreensão sobre a importância dos ambientes naturais e seus elementos.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Percepção Ambiental; Floresta da USP; Ambientes naturais.

1 INTRODUÇÃO

Diante da crise ambiental vigente cada vez mais se fazem necessários estudos e pesquisas que investiguem a relação dos indivíduos com o meio ambiente. Braga (2018) afirma que “estudos demonstram que o nível de conscientização ambiental de cada indivíduo está diretamente relacionado ao grau de percepção ambiental e que este, reflete diretamente no comportamento ambiental do indivíduo” (p. 23). Rivero e Schulmeyer (2018) destacam ainda sobre o potencial regenerativo que o contato e a vivência com a natureza proporcionam aos indivíduos. Os autores apontam que a interação e relação com ambientes naturais podem gerar benefícios nos aspectos cognitivo, emocional, comportamental e fisiológico.

Freire (2004) concebe uma abordagem educacional que se empenhe com a formação integral da sociedade, com intuito de desenvolver neles a capacidade de pensar criticamente, agir com autonomia e participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Na vertente da Educação Ambiental, a perspectiva proposta por Loureiro (2016) apoia os pressupostos de Freire (2004) alinhando os eixos educativo e ambiental convergindo em objetivos similares e complementares rumo a contribuições para a construção de sociedades mais sustentáveis. E nesse sentido, a universidade tem papel fundamental e desafiador.

A Floresta da USP é um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, que integra o bioma Mata Atlântica (VELOSO et al., 1991). Ela se situa no Campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) como uma área de restauração ecológica, inserida em 75 hectares de área ocupando atualmente o território anteriormente atribuído à monocultura de cana de açúcar (VARANDA, 2011). A materialização do projeto de instauração da floresta se deu em decorrência de inúmeros esforços que contribuíram com o planejamento, execução e manutenção do espaço, que expandiu em 20% a cobertura vegetal da área urbana do município de Ribeirão Preto, com espécies nativas das regiões das bacias dos rios Pardo e Mogi Guaçu (VARANDA, 2011). Desde sua inauguração uma série de serviços ecossistêmicos vem sendo reestabelecidos de forma a cooperar com a preservação da biodiversidade da flora e da fauna regional. A Floresta da USP se consagra como uma grande aliada na promoção e disseminação do conhecimento junto à sociedade e à universidade.

Entende-se a presente pesquisa como de grande relevância para que a USP possa direcionar ações voltadas para a Educação Ambiental em espaços e ambientes naturais dentro do campus de Ribeirão Preto como a Floresta da USP e o lago. Como objetivo do estudo pretende-se identificar quais as percepções ambientais dos discentes sobre esses espaços assim como suas expectativas enquanto frequentadores para adesão em futuras atividades a serem planejadas e realizadas pela gestão e pelos docentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O questionário desenvolvido e aplicado compõe a metodologia de diagnóstico da percepção ambiental dos discentes da unidade da USP de Ribeirão Preto. O diagnóstico é produzido periodicamente a fim de direcionar as práticas de gestão e de estratégias voltadas para as questões ambientais do campus. A iniciativa da elaboração do diagnóstico visa nortear diferentes áreas de atuação da Comissão Técnica de Gestão Ambiental (CTGA) do campus da USP de Ribeirão Preto. A CTGA possui áreas temáticas de acordo com temas de interesse e relevância ambiental sendo eles: sustentabilidade na administração; águas e efluentes; áreas verdes e reservas ecológicas; edificações sustentáveis; educação ambiental; emissões de gases do efeito estufa e gases poluentes; energia; gestão de fauna; mobilidade; resíduos; uso e ocupação territorial.

No âmbito da área temática de Educação Ambiental, dentro da disciplina de Educação Ambiental ofertada ao curso de Ciências Biológicas, os discentes colaboram com a construção do diagnóstico de percepção ambiental dos discentes do campus durante sua própria formação enquanto futuros educadores ambientais familiarizando-se com a temática, o instrumento de coleta e os dados produzidos.

Desse modo as questões do questionário que serão discutidas no presente trabalho referem-se às áreas verdes do campus da qual faz parte a Floresta da USP e tópico de águas e efluentes que engloba o lago presente no campus. A aplicação de um questionário para aferir a percepção ambiental de uma comunidade universitária se ancora na metodologia utilizada por Garrido (2017), que em seu estudo investiga a percepção da comunidade acerca da arborização do campus. As questões aplicadas sobre os temas que serão vislumbradas são as seguintes:

Como você acha que as áreas verdes poderiam ser melhor aproveitadas no Campus? Marque as opções que se aplicam.

- Plantar mais árvores para sombreamento

- Plantar mais árvores para fornecimento de frutos
- Fornecer atividades recreativas
- Construir mais passarelas e calçadas
- Remoção dos carrapatos
- Remoção de áreas verdes para construção de mais salas de aula e laboratórios
- Construção de mais áreas de convivência em conjunto com as áreas verdes Outras: ____

Na sua opinião, quais os benefícios (serviços ecossistêmicos) que as áreas verdes e reservas ecológicas do Campus oferecem? Dê uma nota de 0 a 5 para os benefícios que você acha que essa área traz (0 para não traz e 5 para traz muito).

- Provisão de madeira
- Provisão de alimentos
- Melhoria na qualidade do solo e controle da erosão
- Regulação do ciclo da água
- Melhoria da qualidade do ar, sequestro e estoque de carbono, produção de oxigênio
- Geração de sombra
- Preservação de espécies
- Provisão de fármacos
- Práticas acadêmicas e científicas
- Educação ambiental
- Bem-estar social

Você sabe que existe uma floresta dentro da USP de Ribeirão Preto? ☐ Sim

☐ Não

Se sim, conhece algum projeto que está sendo ou que já foi realizado lá? Qual?

Você conhece alguma atividade/projeto desenvolvida(o) no lago da USP-RP? ☐ Sim

☐ Não

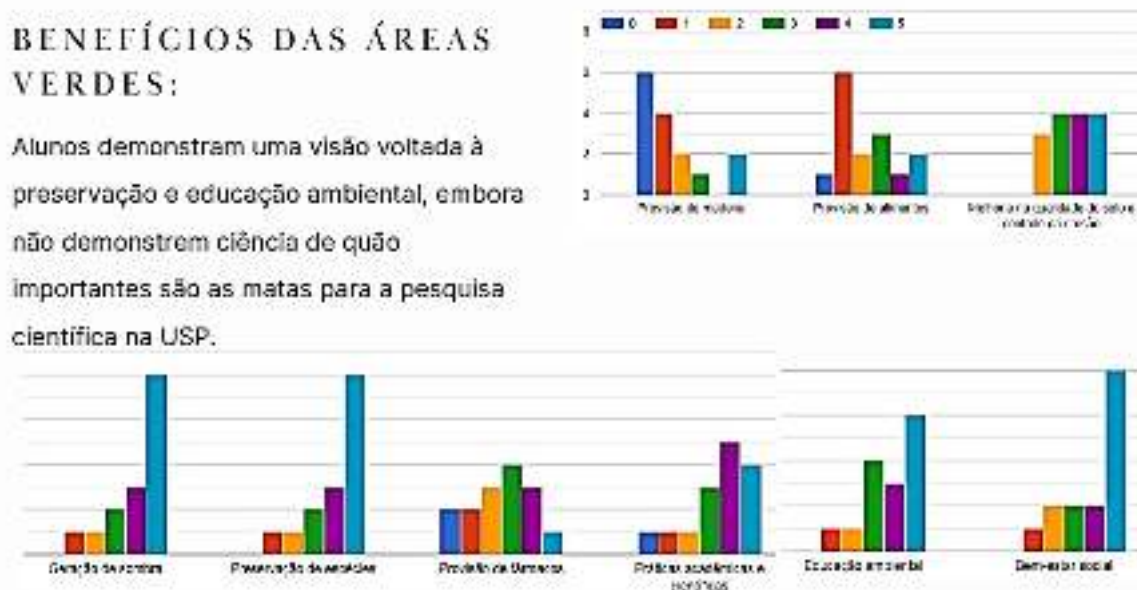
Se sim, qual(is)? (Opcional)

As perguntas do questionário foram aplicadas de maneira digital através de formulário google forms, e híbrida sendo o público captado de maneira online e presencial durante as atividades da disciplina Educação Ambiental ministrada durante o primeiro semestre de 2023. O presente estudo faz uso de uma metodologia quanti-qualitativa de investigação através de uma pesquisa ação participante seguindo os pressupostos de Thiollant (1997) utilizando como instrumento de coleta de dados os questionários estruturados com questões abertas e fechadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi disponibilizado para os discentes dos cursos de dez diferentes unidades do campus. Os cursos de graduação contemplados abrangem Medicina, Educação Física, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Farmácia, Enfermagem, Direito, Química, Ciências Biológicas. Os alunos divididos em grupos aplicaram os questionários totalizando uma média de cerca de 10% de respostas em cada uma das unidades onde o questionário foi aplicado. Sobre as áreas verdes foi indagado aos discentes quais seriam os benefícios ofertados por esses espaços em escala de 0 a 5 configurando a relevância do benefício ofertado para os indivíduos. Na figura 1 observam-se uma parcela representativa dos resultados obtidos.

Figura 1 – Benefícios das áreas verdes indicados pelos discentes da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto em grau de importância



Analisando a figura 1 percebe-se uma maior atribuição de importância e consideração de benefícios como a geração de sombra, a preservação de espécies e o bem-estar social para as áreas verdes do campus. Os resultados indicam uma percepção ambiental conservacionista que compreende a relevância da presença das espécies vegetais para controle do clima (geração de sombra) e diante do apontamento da preservação das espécies, sinalizando um entendimento sobre a dinâmica ecológica de ecossistemas. A associação de que a presença das áreas verdes contribui para o bem-estar social é positiva e indicativa de uma boa relação dos discentes com os espaços verdes do campus. Não há, contudo, visões mais complexas significativas onde os discentes refletem ao ponto de associar de maneira relevante as áreas verdes às práticas acadêmicas e científicas e a melhoria da qualidade do ar, do solo e da água integrando-se aos ciclos biogeoquímicos pertinentes.

Na figura 2, outras investigações foram empregadas voltadas para a avaliação dos discentes quanto ao melhor aproveitamento das áreas verdes do campus.

Figura 2 – Sugestões dos discentes da FFCLRP Exatas de melhor aproveitamento das áreas verdes



Como resultado na figura 2, ressaltam-se as respostas para construção de mais áreas de convivência em conjunto com as áreas verdes, remoção de carrapatos e plantio de mais árvores para sombreamento. Os dados revelam uma intenção e interesse dos discentes em ocupar esses ambientes com maior frequência buscando o bem-estar social e provavelmente almejando os benefícios citados por Rivero e Schulmeyer (2018).

Em relação a Floresta da USP, diante dos resultados (tabela 1) observa-se que o conhecimento acerca da existência da floresta pelos discentes é maior, tendo índices afirmativos superiores a 60% dos discentes da maioria dos cursos do campus indicando saber da existência da Floresta da USP. Acerca dos projetos e iniciativas voltadas para sua pesquisa, divulgação e valorização também se obteve um índice de respostas mais diversificado e voltado para atividades consistentes do meio acadêmico englobando pesquisa, ensino e extensão. Foi sinalizada a existência inclusive de grupos específicos voltados para a elaboração de ações diretamente na Floresta da USP como o FlorUSP assim como uma articulação mais significativa de outras entidades envolvidas em ações e projetos que contemplam o espaço da floresta como a Liga Acadêmica de Plantas e Fitoterápicos. Um marco relevante que aparentemente também colaborou para a divulgação do espaço para a comunidade interna e externa a universidade foi a produção de um documentário curta-metragem sobre a floresta da USP e sua história lançado com apoio da Superintendência de Gestão Ambiental da USP (SGA-USP) no final de março de 2023. Recentemente o documentário foi disponibilizado no *site* do *Youtube* no canal da SGA para expandir ainda mais seu acesso e difusão.

Tabela 1 – Entidades e projetos com ações e projetos atuantes na Floresta USP

Entidades-projetos ou ações na Floresta USP
FlorUSP
Projeto Pronta pra ser Cientista
Visitas guiadas na floresta
Disciplinas Fundamentos de Ecologia e Zoologia II
projetos Educação ambiental
Biocenos Jr
levantamento faunístico
Liga Acadêmica de Plantas e Fitoterápicos (LaPlant)
Visita a floresta na semana de calourada
documentário curta-metragem Nossa Floresta sobre a floresta
Trilhas
Caminhadas
Pedalada

Na figura 3 observam-se as sugestões de atividades atribuídas pelos discentes de diferentes cursos para realização no lago do campus. Percebe-se que a maioria citou atividades de cunho recreativo ou esportivo. Surgiram algumas respostas contemplando atividades educativas e de pesquisa como análises, controle, preservação e conservação de elementos como a fauna, a flora e os recursos hídricos. Contudo, diante do exposto na figura três é nítida a ênfase em atividades com caráter não acadêmico apesar do local de pesquisa se tratar de uma Instituição superior de ensino. Tal fato indica uma falta de percepção ambiental dos discentes quanto ao que um ambiente aquático como o lago pode representar enquanto ecossistema assim como enquanto recurso hídrico complexo e significativo.

Figura 3 – Atividades sugeridas para serem realizadas no lago da USP-RP pelos discentes de diferentes unidades



Ao serem analisadas as sugestões de atividades presentes na figura 3, pode-se inferir que inclusive muitas delas são atividades invasivas ao ambiente e que poderiam ocasionar impactos nocivos às espécies que habitam o local, tanto da fauna quanto da flora como também para o próprio ambiente em si se não for conduzida e exercida de maneira apropriada. A ausência desse tipo de questionamento, reflexão ou preocupação por parte dos discentes sugere uma falta de consciência ambiental de quais são as dinâmicas ecológicas existentes no local e como a presença dos humanos pode causar interferências e até mesmo desequilíbrios se não forem utilizados os espaços de maneira comedida e sustentável.

4 CONCLUSÃO

A investigação quanto a percepção dos discentes acerca de ambientes naturais dos campi universitários é fundamental para nortear ações relevantes em relação à sustentabilidade e à conservação e preservação ambiental. A partir do entendimento de como esses indivíduos compreendem esses espaços é possível desenvolver estratégias mais eficientes para otimizar as relações entre os sujeitos e o meio ambiente assim como multiplicar saberes ecológicos de interesse coletivo para viabilizar o exercício da cidadania.

A universidade possui um papel social significativo para a transição rumo a uma sociedade mais sustentável e há oportunidade de incitar debates críticos e construtivos acerca das temáticas ambientais de maneira contínua e reflexiva na universidade. Os índices dos resultados obtidos indicam certo interesse dos discentes acerca das temáticas ambientais que pode ser aprimorado a partir de ações de educação ambiental diversificadas estimulando e despertando não só o interesse, mas a compreensão e sensibilização desses sujeitos melhorando sua relação com o meio ambiente e, por conseguinte seu comportamento diante dele.

Desse modo, percebemos a baixa articulação de ações que já são desenvolvidas nos ambientes naturais para os discentes do campus, configurando seu baixo envolvimento e utilização desses espaços. Recomenda-se, portanto uma melhor política de comunicação, informação e divulgação interna além de ações de articulação de Educação Ambiental promovendo maior compreensão sobre a importância dos ambientes naturais e seus elementos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, W. R. de O. Um estudo sobre os princípios ambientais de estudantes universitários por meio da percepção ambiental. **Dissertação** (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento) – Faculdade de Ciências e Engenharia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Tupã, 2018. 78 f.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GARRIDO, J. F. Percepção da comunidade universitária sobre a arborização do Campus da UFCG em Patos -PB. 2017. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Curso de Engenharia Florestal, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande - Patos - Paraíba - Brasil, 2017. Disponível em:
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/24325>

LOUREIRO, C. F. et al. Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire. Cortez Editora, 2016.

RIVERO, T.; SCHULMEYER, M. K. O impacto do meio ambiente em universitários: percepção do efeito restaurador de imagens naturais e urbanas. **Ajayu**, La Paz, v. 16, não. 1 pág. 150-171, março de 2018. Disponível em
<http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-21612018000100006&lng=es&nrm=iso>. acesso em 20 jun. 2023.

THIOLLENT, M. Pesquisa-Ação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

VARANDA, E. M.; MOTOKANE, M. T.; SILVA, A. J. da; CRUZ FILHO, J. D.; MELONI, F. Projeto Floresta da USP-RP: a história e o futuro. Ribeirão Preto: Grupo de Trabalho Gestão e Perpetuação da Floresta do Campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2011. 19p. Não publicado.

VELOSO, H.P.; RANGEL, A.L.R.F.; LIMA, J.C.A. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. IBGE, Rio de Janeiro. 1991.